



CORREIO POPULAR

Ano XIII - Nº 666 Filiado à Abrajori/Adjori-ES - Cariacica, (ES), 03 a 09 de julho de 1992 - Diretor-responsável: Venceslau Gomes - Preço: Cr\$ 800,00

Manguezal destruído no município



Lixo jogado, sujeira em geral, destruição à vista no manguezal de Cariacica

PTB se desentende com PDT e Lazarini não fica bem

Encontra-se indefinida a candidatura de José Lazarini na cha-

Igreja faz festa em Itaquari

Lixo, pneus velhos, latas velhas e toda espécie de sujeira jogados na baía de Vitória, destacando os manguezais de Cariacica, que começam em Itaquari, passa por Sotema e vai até Nova Rosa da Penha. Estes manguezais estão quase destruídos na opinião do ecologista e médico veterinário, Aloysio Geraldo Silva. "Em lugar de estarem desovas de camarões, aumento de quantidade de peixes, aumento de caranguejos e aumento das aves como gaivotas e outras, que automaticamente geram alimentos para o homem, despoluindo as águas da baía, nada disso estamos vendo, mas saídas de fossas, esgotos e outras poluições, que estão destruindo a riqueza destes manguezais", diz Aloysio.

Na sua entrevista o eco-

logista deixou um alerta sobre esta destruição, que na sua opinião, os prefeitos nem mesmo vereadores, nem o Departamento de Meio Ambiente de Cariacica tem conhecimento destes manguezais, pelo menos nada vem fazendo visando a não destruição do restante que ainda existe.

O estudioso do assunto, Aloysio Geraldo ressaltou ainda a respeito da destruição da mata atlântica, acrescentando que necessário se faz que as autoridades façam alguma coisa para que o restante não seja eliminado, que muito pode ainda ser recuperado com reflorestamento. Para Aloysio, muito se fala, mas não vem sendo feita muita coisa neste sentido, sendo necessário que as pessoas procurem se unir. Ele enfatiza ao final

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
(Biblioteca) - 1º andar
Av. Cezar Hilal, 437
29.000 - Vitória - ES

PORTE PAGO
DR/ES
ISR - 42 - 093/80

que "vamos nos unir para eliminarmos estas poluições e destruições e não esquecer que se não fizermos estes esforços juntos, estaremos contribuindo para a destruição de nosso meio ambiente, aqui em Cariacica". No seu entender é preciso que o poder público procure desviar fossas, evitando a colocação de lixo, que haja fiscalização, para que a baía de Vitória não seja cada dia mais poluída, a ponto de ser um dia soterrada, o que será o fim da beleza desta capital.

Para o entrevistado, não ambiente não seja destruído, cursar a respeito da destruição da natureza, é preciso agir, unir todos os moradores e as autoridades para que com educação, o meio ambiente não seja destruído, mas preservado, pois ainda existe saída. (Pág 10).

Escola pode fechar as portas por falta de merenda escolar

Manguezais semi-destruídos em Cariacica

Falam muito de meio ambiente, principalmente nos dias atuais, com a realização recentemente da ECO-92, no estado vizinho do Rio de Janeiro, mas somente no papel, ou no discurso é muito bonito e o povo acaba aplaudindo. O Correio Popular procurou um especialista com opinião formada na importância da preservação do meio ambiente, objetivando colocar para a população, o que realmente existe de bom em Cariacica, que precisa ser urgentemente preservado. E, também no Estado, pois o município cariaticuense depende dos outros municípios, para que seja também respeitado, para que a região como um todo não tenha suas reservas ecológicas destruídas.

Em entrevista exclusiva ao CORREIO POPULAR, Aloysio Geraldo Tavares da Silva, médico veterinário e estudioso da natureza, residente em Itacibá Cariacica, fala de uma maneira geral e enfatiza que muito poucas autoridades e is "ecologistas" estão a par do que realmente ainda existe de floresta que precisa ser olhada em Cariacica. Veja na íntegra a entrevista:

CP - Desde quando se fala em meio ambiente e devastação da terra feita pelo homem?

Aloysio: "Desde os tempos

bíblicos que o mundo vem poluindo o meio ambiente e então Izaías, no seu capítulo 24, versículo 1 a 6, predisse que: "A devastação da terra é um julgamento de javé e que nós não preservamos o meio ambiente, nós seremos consumidos por ele. Isto foi dito e escrito há mais ou menos 2.600 A.C., e ainda hoje continuamos nesta destruição, até além da terra, atingindo também a atmosfera de todo o planeta e a camada de ozônio que protege e amenisa os raios solares, evitando doenças e destruição da atmosfera terrestre. Oh!... Que verdadeira realidade!"

CP - Fale alguma coisa de Cariacica, nosso município?

Aloysio: "Após este preâmbulo, quero falar alguma coisa, ligado ao nosso município de Cariacica - (Caria ou carie - estrangeiro, estranho e cica = que aparece, chegou de fora, que quer dizer 'chegada de branco' ou 'gente de fora'), que possui um potencial ecológico enorme, e que está sendo vilipendiado por nossa comunidades, devido à falta de conhecimento e seus efeitos locais e colaterais que advêm por esta destruição indiscriminada sob o jugo do desenvolvimento (exploração ilimitada e gananciosa com fins pecuniários de alguns sem pensarem

nos prejuízos aos próximos). Isto foi realizado em épocas mais antigas e hoje nós estamos pagando pelos erros do passado, de nossos contemporâneos, que por falta de esclarecimento, por ganância ou por dizer, do progresso, nos legarem os grandes desmatamentos de nosso município e hoje notamos pequenas áreas com alguma floresta se assim podemos dizer".

CP - Há ainda o que se preservar a respeito da Mata Atlântica, nos limites de Cariacica?

Aloysio: "Hoje deparamos com os descampados abertos sem nenhuma árvore de maneira nobre e que tenha valor como mata tropical. com a destruição parcial de nossa mata atlântica, podemos dizer que perdemos muito de nosso ecossistema, além de destruir a nossa flora e fauna, quase que totalmente nosso município, apenas nos damos conta de nosso morro, o Mochuara - (morro irmão, acredito do Mestre Alvor ou veio de diamantes), que está servindo de símbolo de nosso município, por ter sido tombado recentemente, mas deixamos a desejar o que ainda existe de matas se assim podemos dizer. Para falar de Mata Atlântica, ainda existe em Cariacica, podemos encontrar alguns restícios próximos

às linhas de limites de Santa Leopoldina, Viana e Serra e, que não estão tão ralas, que quase não podemos dizer realmente de matas, mas podemos ainda reflorestá-las, desde que haja um esforço neste sentido. Com o intuito de preparar novos pastos, são cortadas árvores que nunca deveriam ser tocadas, pois além de destruir o meio ambiente, desequilibra o ecossistema dessa região e quem sofre mais tarde são filhos, netos e descendentes destas pessoas, aglomerados, grupos, enfim, todos que trabalham nestas áreas, às vezes não tendo a mínima noção do que estão fazendo. É a pura realidade!"

CP - Sem as matas, como fica o resto?

Aloysio: "Com a devastação das matas, começa uma nova fase de destruição do ecossistema, como desaparecimento das árvores, seguida dos pássaros, de animais terrestres, secam as fontes de água naturais e secam os rios, riachos, lagos e lagoas, sumindo os peixes e seus habitantes naturais. A terra fica seca, começa a erosão, a terra fica cansada e o uso da área, torna-se onerosa, aí os habitantes vão para novos locais, destruindo tudo de novo e assim criando os desertos abandonados, devido ao alto custo para prepará-lo, de

novo para novas plantações".

CP - O que se tem feito, visando preservar o que ainda temos?

Aloysio: "Há mais ou menos quatro anos passados, foi criado a Polícia Florestal e também a SEAMA, no Estado, e nós aqui em Cariacica, fomos beneficiados por competentes guardas, o que tem ajudado para que não se faça nada fora das normas elaboradas pela entidade e com apoio do IBAMA, EMATER, Secretaria Municipal do Meio Ambiente (em formação), EMCAPA, EMESPE e outros órgãos, procurando manter o que ainda existe e aguardando condições de repor, o que foi destruído por nós, o homem, para melhorar nossa área com a preservação de terras cansadas e já quase de condições de serem aproveitadas, mas se sofrerem tratamento adequados poderão voltar a serem outra vez, matas, florestas, etc, recuperando assim o ecossistema da região, assim espero".

CP - O que realmente se sabe a respeito de nossos manguezais?

Aloysio: Quase nada sabemos sobre o nosso extenso manguezal, que tem início nas águas poluídas da Baía de Vitória, limitando pela estrada que passa por trás da CVRD, na área de

Itaquari, Sotema, Porto Santana, mas continuando o manguezal em Porto Velho, Flexal, Itanhenga, indo até a foz do rio dos Escravos, que faz divisa com a Serra e que se encontra abandonado e semi-destruído, devido ao pouco interesse de nossa sociedade, devido o seu local de difícil acesso por terra e pelo mar, pois como fica fora da visão geral é relegado ao segundo e terceiro planos de prioridade para aproveitamento e preservação de seu ecossistema Ligeiramente, podemos dizer que o ecossistema da região citada é a luta pela sobrevivência, assim especificada: desova de camarões, aumento na quantidade de peixes, aumento de carangueijos, ostras, mariscos, mexilhões, em conseqüência aumento das aves como gaivotas, garças e outras aves em geral e que automaticamente geram alimentos para o homem, além de melhorar as águas da Baía. Pouca coisa podemos verificar quando chegamos a estes locais.

Vamos nos unir para eliminarmos estas poluições e devastações e não esquecer que se não fizermos estes esforços juntos, estaremos contribuindo para a destruição do nosso meio ambiente, aqui em Cariacica". Lembra-se do que já dizia o nosso velho Izaías na Bíblia".